



REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA SÃO IMPORTANTES PARA CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE?

Letícia M. SILVA¹; Ana Carolina R. MAIA²; Paulo O. GARCIA³

RESUMO

A biodiversidade brasileira é importante para o equilíbrio ambiental e para a sustentabilidade. Os mamíferos desempenham papéis ecológicos fundamentais para a dinâmica de populações e auxílio em processos biogeocíquicos. O objetivo desta pesquisa foi realizar o levantamento de espécies da mastofauna de médio e grande porte em um fragmento florestal de Mata Atlântica no município de Campo Belo, Minas Gerais. Como método, foram utilizadas armadilhas fotográficas com sensores de movimento e visão noturna em dois pontos do fragmento florestal durante os meses de junho a outubro de 2024. A análise das coletas permitiu identificar sete ordens, nove gêneros e nove espécies. Entre as espécies, destaca-se a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) e o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*). Em conclusão, o estudo evidenciou a importância da conservação do fragmento florestal devido à utilização do local como refúgio para a fauna e a biodiversidade local.

Palavras-chave: Serviços ecossistêmicos; Mastofauna; Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

A biodiversidade é caracterizada por fatores bióticos, como animais e plantas. Ademais, fatores abióticos, como clima, temperatura e precipitação, influenciam os seres vivos. A ação conjunta desses fatores formam os biomas - conjuntos de ecossistemas que reúnem populações de diferentes reinos. A Mata Atlântica, um bioma sul-americano, ocupa, aproximadamente, 15% do território brasileiro e localiza-se ao litoral da região Sudeste (Instituto Brasileiro de Florestas, 2025).

Dentro desse bioma, estão presentes os mamíferos - um grupo diverso em evolução, morfologia e ecologia. São animais vertebrados que apresentam pelos e glândulas mamárias como sinapomorfias do grupo (Ferreira Junior; Paiva, 2018). São organismos endotérmicos, heterótrofos com alimentação herbívora, carnívora ou onívora. Ademais, vale ressaltar que esses organismos realizam importantes serviços ecossistêmicos (Vale *et al.*, 2023).

Os serviços ecossistêmicos são benefícios e contribuições, diretas ou indiretas, da natureza para a sociedade e o bem-estar humano, como a regulação do clima e ciclagem de nutrientes e da água (Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, 2024). A mastofauna

¹Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. E-mail: leticiamarraa@yahoo.com

²Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ana.maia@ifsuldeminas.edu.br.

³Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: paulo.garcia@ifsuldeminas.edu.br.

desempenha um papel crucial nos ecossistemas, as espécies realizam a manutenção do equilíbrio ambiental, como o controle populacional pela predação e pelo herbivorismo, e pode atuar como indicadores ambientais (Morrison *et al.* 2007).

Com isso, a realização de estudos sobre a mastofauna em fragmentos de Mata Atlântica é de suma importância para a implementação de políticas ambientais para conservação e preservação da biodiversidade brasileira. O objetivo da pesquisa foi realizar o levantamento de espécies de mamíferos de médio e grande porte em remanescente florestal de Mata Atlântica no município de Campo Belo, Minas Gerais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi submetida à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) e aprovada. Após o aceite, as armadilhas fotográficas foram instaladas em um fragmento florestal de Mata Atlântica no município de Campo Belo, Minas Gerais ($20^{\circ}51'57''S$, $45^{\circ}16'24''O$; altitude: 831m). O levantamento de espécies de mamíferos de médio e grande porte ocorreu durante os meses de junho a outubro de 2024. O clima local, de acordo com a classificação de Köppen, é Cwa, caracterizado por um clima subtropical de inverno seco (com temperaturas inferiores a $18^{\circ}C$) e verão quente (com temperaturas superiores a $22^{\circ}C$) (Köppen; Geiger, 1928). Apresenta temperatura média de aproximadamente $20^{\circ}C$. O regime pluviométrico na região apresenta-se com inverno seco e verão chuvoso, com variação entre 1.300 a 1.600mm, a pluviosidade anual é em torno de 1.406mm.

A técnica utilizada foi a observação direta por meio do monitoramento da biodiversidade através das armadilhas fotográficas com sensores de movimento e visão noturna. A pesquisa utilizou dois equipamentos em dois pontos: fronteira entre o fragmento e uma área privada (terreno residencial) - Câmera 1, e, próximo a um curso d'água - Câmera 2; seu funcionamento foi constante com manutenção mensais para extração dos arquivos coletados e recarga das baterias.

Os registros fotográficos obtidos foram armazenados em nuvens e salvo em outros dispositivos eletrônicos, como *pen drives* e discos rígidos (HD), utilizados como *backup*. A análise dos resultados utilizou a fotoidentificação com auxílio de guias de identificação de mamíferos e o livro Mamíferos do Brasil (Reis *et al.*, 2006). Em seguida, as espécies identificadas passaram pelo critério de vulnerabilidade conforme a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas (IUCN).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, foram identificadas sete ordens, nove gêneros e nove espécies. Sendo eles: ordem Rodentia, nome popular roedor; ordem Cingulata, gênero *Dasyurus* (Linnaeus, 1758), nome popular tatu; e, ordem Primates, gênero *Sapajus* (Kerr, 1792), espécie *Sapajus cay-*

(Illiger, 1815), nome popular: macaco-prego.

Ordem Carnivora, com os representantes dos gênero *Leopardus* (Linnaeus, 1758), espécie *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758), nome popular: jaguatirica; gênero *Puma* (Linnaeus, 1758), espécie *Puma concolor* (Linnaeus, 1771); e, gênero *Herpailurus*, espécie *Herpailurus yagouaroundi* (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803), nome popular: gato-mourisco.

E, ordem Pilosa, família Myrmecophagidae, gênero *Tamandua*, espécie *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758), nome popular: tamanduá-mirim; ordem Didelphimorphia, gênero *Didelphis*, espécie *Didelphis albiventris* (Lund, 1840), nome popular: gambá-de-orelha branca; e, ordem Lagomorpha, gênero *Sylvilagus*, espécie *Sylvilagus brasiliensis* (Linnaeus, 1758), nome popular: tapiti.

O estudo evidenciou a riqueza e biodiversidade de mamíferos no fragmento florestal de Mata Atlântica. A preservação da mastofauna é garantida por projetos ambientais e governamentais. As técnicas de amostragem existentes são vastas. Em especial, destaca-se os benefícios do monitoramento por observação direta, sobretudo o uso de armadilhas fotográficas.

A técnica de amostragem de observação indireta não interage diretamente com o animal e com o habitat, por conta disso as pesquisas tornam-se menos invasivas, diminuem o estresse nos indivíduos e a interferência humana. Elas fornecem dados para a conservação de espécies e habitats, auxiliam na compreensão da distribuição geográfica, padrões de atividade e dinâmica populacional.

A Mata Atlântica é um dos biomas brasileiros mais afetados pela ação antrópica. A fragmentação de habitats é uma das causas da perda de biodiversidade (Eisenberg; Redford, 1999), por conta disso o ciclo de vida, a taxa reprodutiva e o fluxo das espécies é alterado. Consequentemente, a sobrevivência dos indivíduos é colocada em risco (Canale *et al.*, 2012).

Conforme o estado de conservação das espécies do gênero *Sylvilagus* da Mata Atlântica são classificadas como “Em perigo” de acordo com a União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) devido a perda de habitat e outros fatores.

4. CONCLUSÃO

O estudo apontou a presença de diversas espécies de mamíferos de médio e grande porte no fragmento florestal de Mata Atlântica no município de Campo Belo, Minas Gerais. Ainda, constatou a presença de espécies classificadas como “Vulnerável” e “Em perigo”. Com isso, evidencia-se a importância da conservação do fragmento como refúgio para a fauna e para a biodiversidade.

REFERÊNCIAS

Canale, G. R. *et al.*. Pervasive Defaunation of Forest Remnants in a Tropical Biodiversity Hotspot. **PLOS ONE**, [S. l.], v. 7, n. 8, e41671, 2012. DOI: 10.1371/journal.pone.0041671. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0041671>. Acesso em: jul. 2025.

Eisenberg, J.F.;Redford, J.K.. **Mammals of the Neotropics**: The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. University of Chicago Press, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1523-1739.1997.96022.x>. Acesso em: jul. 2025.

Ferreira Junior, N.; Paiva, P. C. de. **Introdução à Zoologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2018.

Instituto Brasileiro de Florestas. **Bioma Mata Atlântica**. IBF, 2025. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-mata-atlantica>. Acesso em: jul. 2025.

IUCN. **Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN**. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: jul. 2025.

Köppen, W & Geiger, R.. **Klimate der Erde**. Gotha: Verlag Justus Perthes, 1928.

Morrison, J. C., W. Sechrest, E. Dinerstein, D. S. Wilcove, and J. F. Lamoreux. 2007. Persistence of large mammal faunas as indicators of global human impacts. **Journal of Mammalogy** 88:1363-1380.

Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES). **Serviços ecossistêmicos**. Disponível em: <https://www.bpbes.net.br/servicos-ecossistemicos/>. Acesso em: jul. 2025.

Reis, N. R. *et al.*. **Mamíferos do Brasil**: guia de identificação. 1. ed.. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2010.

Vale, M. M. *et al.*. Ecosystem services delivered by Brazilian mammals: spatial and taxonomic patterns and comprehensive list of species. **Associação Brasileira de Ciência Ecológica e Conservação**. Acesso em: jul. 2025.